

Dicionário e locuções: uma proposta bilíngue (português-italiano)

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i2.2375>

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha¹

Claudia Zavaglia²

Resumo

Apoiados em Berruto (1979), Ilari e Geraldi (1985), Tamba-Mecz (2006) e Regueiro Rodríguez (2013), realizamos um tratamento lexicográfico de locuções adverbiais e prepositivas a partir do *Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos* (2011), do qual coletamos 154 itens lexicais etiquetados como “locução” constituídos pelas preposições “a”, “de” e “em”, a fim de analisar sua sinonímia. Delineamos um verbete-modelo que inclui, além dos equivalentes sinonímicos, contextos de uso com o intuito de atestarmos a ocorrência dessas locuções no português brasileiro e no italiano. Nossa proposta lexicográfica parte de um modelo em que o paradigma definicional se constitui de sinônimos que incluem informações de um item sinonímico geral para um específico, seus respectivos equivalentes em italiano e as contextualizações nas duas línguas. Em nossa apresentação, expomos alguns de nossos verbetes preenchidos, além de discutí-los em relação à sua elaboração, da macro à microestrutura.

Palavras-chave: locuções adverbiais e prepositivas; sinonímia; lexicografia bilíngue; dicionário.

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; bertonha.tradutor@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0770-4302>

2 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; claudia.zavaglia@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0003-0250-7019>.

Dictionary and phrases: a bilingual proposal (Portuguese-Italian)

Abstract

Based on Berruto (1979), Ilari and Geraldi (1985), Tamba-Mecz (2006) and Regueiro Rodríguez (2013), we held a lexical treatment of adverbial and prepositional phrases from *Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos* (2011) of which we collected 154 lexical items labelled as “locução” consisting of the prepositions “a”, “de” and “em” in order to analyse its synonymy. We delineate a prototype entry, which includes contexts of use with the aim of certifying the occurrence of these phrases in Brazilian Portuguese and Italian along with synonymic equivalents. Our lexicographical proposal parts from a model in which definer paradigm is constituted of synonyms that include information of a general synonymic item to a specific one, its respective equivalents in Italian and contexts in both languages. In our presentation, we showed some of our entries, as well as we discussed them in relation to their preparation, from macro to microstructure.

Keywords: adverbial and prepositional phrases; synonymy; bilingual lexicography.

1. Introdução³

Este artigo trata de uma pesquisa cuja base é constituída tanto pela Semântica Lexical quanto pela Lexicografia, sendo que o fenômeno linguístico analisado é a sinonímia. A sinonímia lexicográfica é vista como uma colocação em perspectiva das possibilidades semânticas de uma unidade lexical, as quais são instanciadas por uma rede de substitutos lexicais. Para tanto, serão unidades lexicais sinônimas se forem intercambiáveis em um dado contexto, sem provocar alteração de sentido, em outro.

Nossa investigação realizou um levantamento das locuções adverbiais e prepositivas compostas pelas preposições “a”, “de” e “em” a partir da macroestrutura do *Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos* (doravante, DHSA) com o objetivo de analisar: (i) as locuções sinonímicas e (ii) os exemplos oferecidos na microestrutura do dicionário anteriormente mencionado. A partir desse levantamento, verificamos a possibilidade de se encontrar equivalentes em língua italiana tanto para a palavra-entrada, quanto para as locuções definitórias e as frases-exemplo.

Objetivamos elaborar um dicionário de sinônimos bilíngue (na direção do português para o italiano) composto por locuções adverbiais e prepositivas formadas por “a”, “de” e “em”. Analisamos a sinonímia encontrada nessas locuções repertoriadas, verificando de que forma ocorre sua descrição no dicionário monolíngue brasileiro: DHSA. De forma mais

³ Neste trabalho, o autor Fábio Henrique de Carvalho Bertonha tem apoio da CAPES/DS.

específica, avaliamos como os dicionários *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio* (2010) – doravante AU –, *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) – doravante HO – e DHS (2011) indicam ou não seu uso, bem como analisamos se ocorrem ou não contextualizações por meio de exemplos que abarquem o item sinônimo proposto na microestrutura do verbete, auxiliando o consultante na busca por sinônimos e otimizando, assim, o trabalho do tradutor na busca por equivalentes.

Uma vez que trabalhamos também com a língua italiana, não podemos negligenciar a questão da equivalência, pois, ao considerarmos sua existência – condição *sine qua non* para a elaboração de dicionários bilíngues –, defendemos a possibilidade de concretude do dicionário. Com efeito, ao tratarmos da equivalência pelo viés lexicográfico, norteamos-nos por uma abordagem diferente das teorias pós-modernas de tradução, uma vez que defendem perspectivas tradutórias que consideram a realidade extralinguística da língua-alvo, desconstruindo o conceito tradicional de tradução, o qual propõe que o texto original é relativamente estável e sua tradução seria uma reprodução fiel dos significados para a língua de chegada. De fato, os conceitos de equivalência para os Estudos da Tradução e para a Lexicografia Bilíngue não convivem harmoniosamente, pois o tratamento que lhes é dado difere para cada um desses campos do saber. Aliás, a noção sobre equivalência se amplia em termos de novas abordagens, não significando que, ao ser adotada por um viés tradutológico ou lexicográfico, implique um fator de exclusão para o outro campo do saber. Na verdade, ficará a cargo de cada uma dessas áreas a abordagem de equivalência a ser empregada, dependendo do tratamento utilizado. Neste artigo, não nos interessa discutir a questão da equivalência relacionada aos Estudos da Tradução.

2. Pressupostos teóricos

Entendemos que itens lexicais podem ser tomados como sinônimos em uma mesma língua, e, portanto, podem ser substituídos por outros em um mesmo contexto, desde que mantenham preservado o seu significado. O reconhecimento de que a sinonímia é um fenômeno que ocorre notadamente no nível da língua e no nível da fala pode ser expressa de vários modos dependendo da perspectiva teórica adotada. Para Vilela (1994), a sinonímia de língua seria objeto de estudo da Lexicologia; já para Belo (1991), caberia à Semântica de Língua e para Leech (1984), à Semântica como um todo. Quanto à sinonímia de fala, o que seria Pragmática para Leech, seria Semântica Textual para Belo e Semântica para Vilela. Portanto, para seguir nessa linha de pensamento, o qual entendemos que ocorra essa preservação de valor em contextos diferentes, fundamentamo-nos em autores como Ullmann (1964), Lyons (1977), Berruto (1979), Ilari e Galdi (1985), Tamba-Mecz (2006), Pinker (2008) e Regueiro Rodríguez (2013).

Se, por um lado, Ullmann (1964) liga o contexto vivenciado à natureza do sentido (cognitivo ou afetivo), por outro, Lyons (1979, p. 477) separa tais sentidos, primeiramente, porque “seria errôneo supor que as conotações afetivas duma palavra sejam sempre relevantes para seu emprego” e, em segundo lugar, porque

[...] a distinção entre a sinonímia cognitiva e a sinonímia não-cognitiva é feita de diferentes maneiras por diferentes autores, mas é sempre a sinonímia cognitiva que se define em primeiro lugar, ninguém jamais fala de palavras como sinônimos afetivos, mas sim sinônimos cognitivos. (LYONS, 1979, p. 477).

Portanto, Lyons (1979) discute que não é pertinente o uso desses termos, pois deve-se estar em consonância com a primeira condição (ocorrência em todos os contextos) para que exista a sinonímia apontada por Ullmann.

Lyons (1979) defende a existência da sinonímia e reitera sua dependência contextual em todos os casos (teoria contextual da sinonímia). Sob esse ponto de vista, tem-se que a sinonímia é uma relação constituída entre a estrutura gramatical – mesmo que distinta – e o contexto de uso; enquanto, sob a perspectiva de Pinker (2008), a sinonímia se encontra conectada a semelhanças estruturais entre sentenças, a partir das quais contemplam representações cognitivas, pois a teoria icônica preconiza que estruturas gramaticais distintas, por consequência, apresentarão valores semânticos e conceituais também diferentes.

Sinonímia, para Berruto (1979), são aquelas palavras diferentes de um mesmo sistema linguístico correspondente a um mesmo e único significado, como, por exemplo, “de comum acordo” e “com consentimento geral” (constantes no DHSA) que apresentam significantes diferentes, entretanto, ambas são locuções adverbiais que apresentam um mesmo e único significado (até o presente momento da pesquisa). Como estratégias para se comprovar a sinonímia, o autor propõe que se testem os itens lexicais por meio da possibilidade de comutação dentro de um mesmo contexto. Caso haja a substituição de um item por outro, na mesma conjuntura situacional, mantendo o mesmo significado no contexto, estará confirmada a ocorrência de sinonímia.

Os linguistas Ilari e Geraldi (1985) ressaltam que, para algumas sentenças, comprova-se a sinonímia entre os itens lexicais que sejam, aos falantes, intuitivamente sinônimos, porém, não o são em outros casos; para tanto, citam como sinônimos “calvo” e “careca”, na maioria das vezes, sinônimos, mas que podem passar de frase verdadeira a falsa ao se atribuírem “contextos em que se faz implicitamente alusão à forma da palavra, ou se atribuem crenças e conhecimentos a alguém, ou se relata indireta ou diretamente seu discurso” (ILARI; GERALDI, 1985, p. 45). Com efeito, esses autores atestam que tanto a sinonímia quanto a paráfrase se apresentam incompletas e dependentes do contexto em que são empregadas, acreditando que a existência de duas palavras diferentes reforça a existência de alguma diferença de significados, sendo que poucas e raras são as palavras completamente sinônimas (permutáveis em todo e qualquer contexto, não alterando seu significado).

Sob as perspectivas semânticas tratadas por Bakhtin e por Pechêux, a linguista francesa Tamba-Mecz (2006, p. 105) também acredita que “no uso comum, chama-se sinonímia palavras de forma diferente, mas de sentido idêntico ou semelhante e com mesmo estatuto morfossintático”, ressaltando que em determinadas descrições da sinonímia podem ser mescladas as diversas redes relacionais levando a um ofuscamento da questão, sendo assim,

[...] no nível lexical, a sinonímia geralmente é *parcial*, vinculada a uma acepção de um vocábulo freqüentemente polissêmica. Dessa forma, contribui para distinguir os diferentes *sentidos* de uma palavra. [...] No nível das ocorrências discursivas, a sinonímia deve, ao mesmo tempo, respeitar uma rede lexical e uma identidade referencial, pois o vocábulo vê sua significação especificada por esse duplo fundamento relacional. Contrariamente àquilo que por vezes se pretende, uma equivalência referencial não basta para tornar duas palavras sinônimas. (TAMBA-MECZ, 2006, p. 106-107).

Com isso, entendemos que a relação sinonímica, de um ponto de vista de caráter polissêmico, depreende que as palavras não têm seu valor “preso” à língua, mas sim exercem seu papel funcionando sistematicamente nas práticas sociais. Portanto, o recorte do léxico que encontramos no dicionário mostra um registro de um tempo-espaco da língua cuja atualização vai ocorrendo graças à difusão da oralidade. A premissa fundamental, segundo a literatura em Lexicologia, a fim de que se instaure a sinonímia, é a coincidência de conceito. As unidades lexicais ocorrem em relação sinonímica em função de seu uso pelos falantes, logo, consideramos os casos, aqui discutidos, como sinônimos contextuais, ou seja, são comutáveis intralinguisticamente, conforme contextos encontrados, bem como apresentam uma relação de equivalência interlinguística que poderão se atualizar conforme a realidade sócio-histórico-cultural vivenciada pelos indivíduos de determinado sistema linguístico.

No que concerne às reflexões sobre equivalência semântica com relação às unidades lexicais de determinado sistema linguístico, apresenta-se ainda um campo fértil para discussões e controvérsias entre linguistas, sobretudo, devido às divergentes filiações teóricas ao se colocar luz à sinonímia.

Como afirma Regueiro Rodríguez (2013), ao realizarmos nossas pesquisas interlinguísticas, devemos atentar para os requisitos intralinguísticos: identidade linguística, isto é, significados comuns aos semas e, conseqüentemente, identidade referencial, quer dizer, representação de uma mesma realidade contextual (REGUEIRO RODRÍGUEZ, 2013). Essa autora exemplifica por meio das sinonímias interlinguísticas *taille* e *stature* (do francês) e *talla* e *estatura* (do espanhol), argumentando que elas respondem

aos mesmos requisitos que a sinonímia intralinguística, respectivamente, entre *talla* e *estatura* e entre *taille* e *stature*, ao se considerar a acepção comum (altura, medida de uma pessoa dos pés à cabeça), assim, compreendem uma identidade semântica ao compartilharem um mesmo semema, sendo que, por meio dele, contam com uma identidade referencial possível, pelo qual tradutores poderiam utilizá-las indistintamente sem perda de significado, nem designação; por outro lado, professores dessas línguas (espanhol e francês) poderiam empregá-las como equivalentes.

3. Dicionário de sinônimos: um dicionário especial

Comumente, um dicionário de sinônimos é monolíngue, recorre a uma distribuição semasiológica das entradas e apresenta caráter sincrônico. Logo, entendemos que cada item da série sinonímica é equivalente a seu lema da nomenclatura; por outro lado, a ausência de determinado sinônimo na obra lexicográfica não implica a ausência de determinado significado, mas aponta para o fato de que não tenha sido lematizado, embora já seja lexicalizado. A pretexto de exemplificarmos essa situação, em HO, “em tela” apresenta a seguinte definição “em tela. Derivação: por metáfora. em pauta, em discussão”, sendo que seu sinônimo “em pauta” também está lematizado nesse mesmo dicionário, porém, “em discussão”, apesar de ser lexicalizado e de uso corrente, nessa mesma obra, ainda não está lematizado, cujo significado não será intercambiável em todos os contextos, configurando-se como parassinônimo⁴ dessa série.

A nomenclatura de um dicionário de sinônimos é seletiva e limitada, visto que propõe repertoriar apenas um subconjunto do léxico cujas unidades lexicais sejam suscetíveis para estabelecer uma ou mais relações de sinonímia com outras unidades, de maneira que, em princípio, a nomenclatura desse tipo de dicionário é uma redução daquela de um dicionário geral. Já a microestrutura se comporta da mesma forma que a de um dicionário bilíngue, pois a entrada mantém íntima relação com o(s) item(ns) lexical(is) ou sintagma(s) correspondente(s) encontrado(s) em sua(s) acepção(ões), lembrando que suas definições são sinonímicas, diferentemente de um dicionário de língua geral, e que a ordenação das acepções e da série sinonímica deste dicionário analisado (DHSA) ocorre mediante ordem alfabética, portanto, não é possível constatar/afirmar que o primeiro sinônimo a aparecer seja, de fato, o mais frequente.

Considera-se o dicionário de sinônimos como um dicionário especial por ser entendido como aquela obra lexicográfica de uma língua natural que descreve itens léxicos arrolados por algumas de suas características. É um microssistema lexical que faz parte do léxico de um sistema linguístico maior (ZAVAGLIA, 2009).

4 Entendemos as relações de parassinonímia como “sinônimos em *continuum*”, ou seja, termos sinônimos entendidos como aqueles que possuem “similaridade significativa”, cujos significados estão em relação de continuidade (ZAVAGLIA, 2002, p. 178).

4. Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada para a análise da sinonímia engloba: tipo de pesquisa, descrição do *corpus*, coleta de dados, proposta de análise e, por fim, procedimentos para o levantamento e análise dos dados, bem como os resultados que foram alcançados.

Em uma primeira etapa, definimos o DHSA como nosso *corpus*. Essa obra foi escolhida por ser a mais atualizada (2011) no que diz respeito a dicionários de sinônimos; abarca mais de 203 mil sinônimos distribuídos em 20.781 entradas subdivididas em acepções relacionadas a seus próprios sinônimos. Infelizmente, não está disponibilizada em formato eletrônico, portanto, na sequência, partimos para a busca e coleta manualmente, página a página dos itens lexicais para comporem a nomenclatura do nosso repertório lexical. Foram necessários oito meses para que pudéssemos percorrer todas as 764 páginas do DHSA. Coletamos as locuções dos verbetes que continham como marca de uso a etiqueta “*loc.*” – indicando-se “locução”, conforme verificado em “Abreviações” (p. xvii) –, assim, foram coletados todos os itens lexicais cujas abreviações adotadas pelo DHSA para suas locuções eram: *loc.* (locução); *loc. adj.* (locução adjetiva); *loc. adv.* (locução adverbial); *loc. conj.* (locução conjuntiva); *loc. prep.* (locução prepositiva). Finalmente, ao decidirmos trabalhar com as *loc. adv.* e as *loc. prep.* formadas pelas preposições “a”, “de” e “em”, sistematizamos a nomenclatura repertoriada.

Consideramos que, conforme Cunha e Cintra (2013, p. 558), define-se “locução adverbial” como um “conjunto de duas ou mais palavras que funciona como advérbio. De regra, as locuções adverbiais formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, um adjetivo ou um advérbio”, sendo que essas locuções apresentam uma estrutura do tipo: a) PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO; b) PREPOSIÇÃO + ADJETIVO; c) PREPOSIÇÃO + ADVÉRBIO. Já as preposições compostas ou locuções prepositivas são aquelas “constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma PREPOSIÇÃO SIMPLES (geralmente de)” (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 569). Essas locuções apresentam uma estrutura do tipo: a) (PREPOSIÇÃO +) SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO; b) (PREPOSIÇÃO +) ADJETIVO + PREPOSIÇÃO; c) (PREPOSIÇÃO +) ADVÉRBIO + PREPOSIÇÃO.

4.1 Tratamento dado às locuções repertoriadas

Partindo da conceituação das locuções supracitadas, tratamos esse nosso objeto de estudo – coletado no DHSA – da seguinte maneira,

[...] quando uma preposição vem antes do advérbio, não muda a natureza deste; forma com ele uma LOCUÇÃO ADVERBIAL: *de dentro*, *por detrás*, etc. Se, ao contrário, a preposição vem depois de um advérbio ou de uma locução adverbial, o grupo inteiro transforma-se numa LOCUÇÃO PREPOSITIVA: *dentro de*, *por detrás de*, etc. (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 559).

O recorte linguístico trata do universo das locuções adverbiais e prepositivas retiradas de nossa fonte de dados composta pelo DHSA a fim de constituir o repertório da nomenclatura deste trabalho: 135 locuções (105 adverbiais e 30 prepositivas). Ao delimitarmos o objeto de pesquisa, acreditamos que não só obtemos uma eficácia maior, mas também um ganho de tempo na realização e aprofundamento do trabalho. Desse modo, enumeramos os sinônimos de cada locução e inserimos contextos de uso tanto em português como em italiano. Observando a distribuição das preposições nas locuções do DHSA, ilustrada no Gráfico 1, verifica-se que a seleção das preposições “a”, “de” e “em” é justificada pela alta frequência das mesmas no DHSA, respectivamente, 29,2%, 33,7% e 24,7%.

Ao verificarmos as locuções dos verbetes que continham como marca de uso a etiqueta “loc.” – indicando-se “locução”, conforme verificado em “Abreviações” (p. xvii) –, foram coletadas todas as respectivas locuções. A seguir, citamos algumas das unidades lexicográficas identificadas como “locução” no DHSA, mas que não fizeram parte de nosso recorte de pesquisa:

a) locuções constituídas pelas preposições “por”, “sob”, “até”, “com”, “sem”: por alto; por tabela; por um triz; por via de; sob título de; até breve; até as telhas; com seus botões; com relação a; sem condição(ões); sem rebuço; sem tino;

b) locuções conjuntivas: agora que; ainda agora; ainda assim; assim mesmo; assim que; desde então; bem assim; muito embora; ou seja; tão somente; visto que; de modo que;

c) locuções verbais: levantar acampamento; pôr atalho; cortar (as) asas; meter o bedelho; abrir a boca; cruzar os braços; sair de circulação; abrir o coração; brincar com fogo; dar à luz; vir à luz; abrir o olho; babar ovo; levar a pior; cair por terra; dar tino; dormir de touca; trocar de bem; estar nas últimas; levantar voo;

d) sintagmas nominais (identificados como locuções substantivas) e adjetivais: abóboda celeste; aguardente de cana; astro da noite; banco de sangue; briga de galos; cabeça de vento; cara de pau; constipação nasal; corpo celeste; corrida de touros; cristal de rocha; fogo eterno; ideia fixa; jogo de cartas; mão de vaca; moral da história; olho vivo; pai de santo; pau a pique; pé de cana; ponto de vista; sangue azul; fora de série; sinal da cruz; testa de ferro; bumba meu boi; cheio de si; dia a dia; duro de roer.

Consoante ao supracitado, a partir do Gráfico 1, pode-se constatar uma noção quantitativa de nosso universo de pesquisa, pois foram coletadas 45 locuções que apresentavam, em sua constituição, a preposição “a”, 52 com “de”, 38 com “em”, 9 com “por”, 2 com “com”, 3 com “sem”, 4 com “até” e apenas 1 com “sob”, totalizando 154.

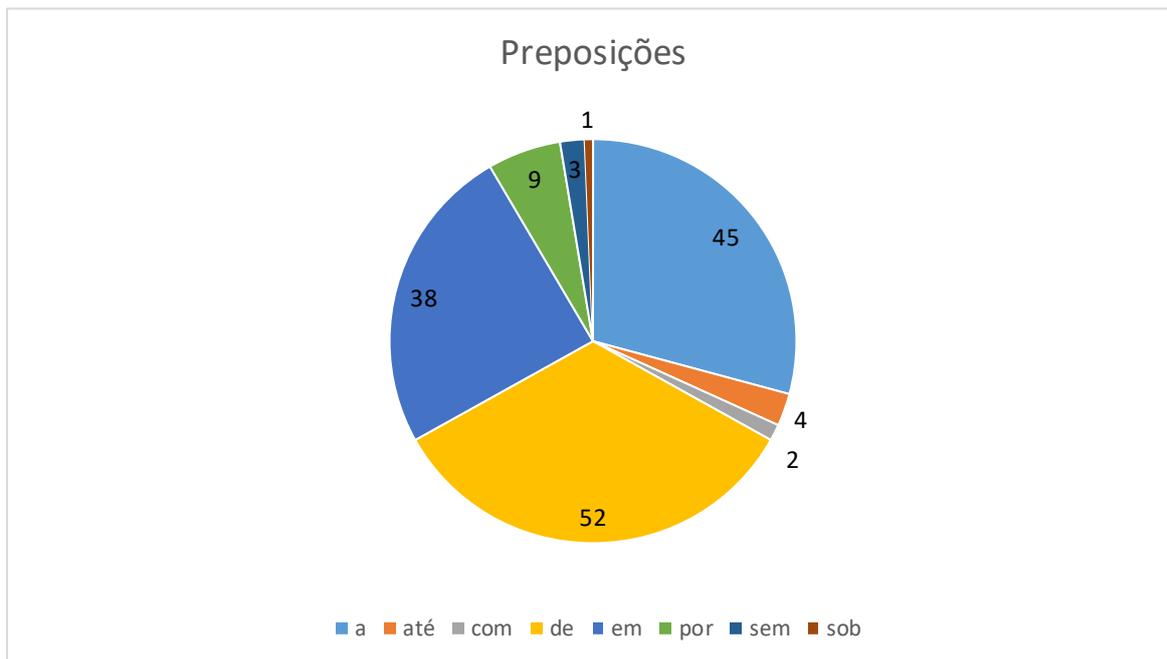


Gráfico 1. Indicação e quantidade das preposições encontradas nas locuções do DHSA

Fonte: Elaboração própria.

A segunda etapa restringiu-se à análise de dicionários em língua italiana, primordialmente, o *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie* (doravante DFPEAC) e, em seguida, da consulta a motores de busca da internet, tais como www.google.it e <https://it.yahoo.com/> para encontrarmos os equivalentes que melhor se adequassem às acepções da nomenclatura em português.

A terceira etapa correspondeu à elaboração dos verbetes, na direção português-italiano, sendo que propomos um modelo-padrão de verbete além da proposta de um modelo de dicionário e sua constituição. Partindo desse material linguístico (45 locuções com a preposição “a”, 52 com “de”, 38 com “em”), buscamos pelos equivalentes de cada locução na língua italiana, formulamos os verbetes, tendo como base uma proposta de modelo-padrão, que será delineada na próxima seção junto à proposta de constituição dos verbetes, no qual se encontram os sinônimos em português (oriundos do DHSA), os equivalentes em italiano e seus contextos de uso.

Resumidamente, dividimos nosso percurso metodológico em etapas, sendo que a primeira delas consistiu em sistematizar a nomenclatura repertoriada correspondente às locuções adverbiais e prepositivas compiladas do DHSA que apresentavam as preposições “a”, “de” e “em”. Já na segunda, restringimo-nos à análise de dicionários

em língua italiana, primordialmente, o DFPEAC e, em seguida, utilizamos os motores de busca da internet para encontrarmos os equivalentes que melhor se adequassem às acepções da nomenclatura em português. A terceira etapa correspondeu à elaboração propriamente dita dos verbetes, na direção português/italiano, além da proposta de um modelo de dicionário e sua constituição. E na última, procuramos solucionar problemas lexicográficos e fizemos a revisão final das propostas de equivalência.

Após esse levantamento nas obras impressas, verificamos o dicionário italiano eletrônico *De Mauro* (2000) e dicionários virtuais, como por exemplo, o dicionário *Treccani* (*on-line*). Almejou-se, com todo esse percurso, alcançar a maior precisão possível para nossas propostas de equivalência. Em relação à busca dos equivalentes, Biderman (2001, p. 184) afirma que

[...] quando ocorrem equivalências perfeitas entre dois sistemas lingüísticos, tais fenômenos costumam ser casuais e esporádicos, o que passa a ser irrelevante no confronto global de duas estruturas léxicas. As redes de significação do Léxico de uma língua A nunca se ajustam em todos os seus nós significantes às redes de significação do Léxico de uma outra língua B. Tal fato daria razão à hipótese de Sapir-Whorf sobre o relativismo lingüístico.

Ressaltamos que, no que diz respeito às investigações realizadas para o estabelecimento dos equivalentes em italiano, utilizamo-nos de dicionários monolíngues e bilíngues, impressos e/ou *on-line*, bem como nos valem de consultas a *sites* da internet, conforme dito anteriormente, para legitimar nossa expressão correspondente às línguas envolvidas, uma vez que a *Web* permite a verificação dos possíveis equivalentes nos contextos reais em que figuram, ademais da frequência dos mesmos.

4.2 Constituição dos verbetes

A nossa obra lexicográfica parte de um modelo de verbete-padrão em que o paradigma definicional se constitui de sinônimos que incluem informações de um item sinonímico geral para um específico, seus respectivos equivalentes em italiano e suas contextualizações. Além disso, para cada acepção, existe a barra vertical dupla “||” como símbolo de separação da não totalidade de sinonímia entre os itens lexicais. Com isso, objetivamos uniformidade nos verbetes, que seguiram, portanto, o seguinte padrão:

ENTRADA (locução adverbial ou prepositiva), em português / equivalente, em italiano

1. Sinônimo em português / equivalente em italiano ||

[exemplo contextualizado em português] [site/referência/origem]

[exemplo contextualizado em italiano] [site/referência/origem]

Figura 1. Modelo de verbete-padrão

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à microestrutura, como se observa acima, dispusemos todas as informações previstas no planejamento da proposta, conferindo homogeneidade e coerência a ela e, a partir disso, seguimos critérios de uniformização, tais como:

- a) indicar a locução adverbial ou prepositiva em português, **em negrito**, a fim de que o consulente se atente aos significados nela abarcados, apresentando um tamanho de fonte 12;
- b) indicar o equivalente em italiano, em “**negrito-verde**”, a fim de que o consulente se atente ao significado abarcado na língua-alvo, apresentando um tamanho de fonte 12;
- c) elaborar as acepções, bem como as séries sinonímicas que correspondem a cada uma delas, em português e com seus respectivos equivalentes em italiano, apresentando um tamanho de fonte 12;
- d) contextualizar os equivalentes na língua de partida e na língua de chegada por meio de contextualizações da *Web*, indicando sua origem ao final do contexto, apresentando um tamanho de fonte 9, fazendo com que as palavras-entrada e seus equivalentes se destaquem, em negrito e sublinhado, a cada novo verbete;
- e) inserir barras duplas para separar unidades lexicais parassinônimas, não intercambiáveis em todos os contextos.

4.2.1 Exemplos de verbetes preenchidos

A título de exemplificação inicial, tomemos uma de nossas palavras-entrada (“em absoluto”) proposta para constituir nossa nomenclatura. Nela, a sinonímia em português se apresenta sob a forma de três unidades léxicas (para a entrada locucional, encontram-

se, na microestrutura, uma lexia simples e uma locução prepositiva). Observa-se que, na busca pelo equivalente italiano para a entrada em português, apresentaram-se 21 lexias que mantêm relação de sinonímia entre si, a saber: *in assoluto*, *assolutamente*, *generalmente*, *in ogni caso*, *ad ogni costo*, *necessariamente*, *categoricamente*, *nettamente*, *incondizionalmente*, *tassativamente*, *del tutto*, *completamente*, *al cento per cento*, *interamente*, *totalmente*, *strettamente*, *letteralmente*, *matematicamente*, *affatto*, *perfettamente*, *addirittura*. Partindo delas, nosso verbete foi constituído da seguinte forma:

em absoluto/in assoluto

1. absolutamente / **assolutamente** || de modo nenhum / **affatto**.

“Reiteramos que tal medida se deve exclusivamente ao relacionamento comercial entre o clube e a Rede Globo, não significando **em absoluto** que o C.R. Flamengo valide o papel que a FERJ vem desempenhando à frente do futebol do estado do Rio de Janeiro.”

[http://espn.uol.com.br/noticia/569006_globo-da-ultimato-e-fla-disputara-o-carioca-de-2016-com-a-equipe-principal]

“Tra tutti, **in assoluto**, la nuova lettera a 48 ore dal voto del direttore FBI James Comey al Congresso statunitense che “scagiona” Hillary Clinton da ogni accusa relativa al caso emailgate.”

[<http://sentimeter.corriere.it/>]

Figura 2. Em absoluto/in assoluto

Fonte: Elaboração própria.

A próxima unidade lexical que destacamos refere-se a “a custo”. Há apenas uma acepção para nossa palavra-entrada “a custo” (INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2011), cuja correspondência é feita com quatro sinônimos que se equivalem (“arduamente”, “penosamente”, “dificilmente” e “a duras penas”). Vimos que essa mesma palavra-entrada (“a custo”) não figura no Houaiss (2009), ou seja, não se apresenta como entrada, nem mesmo aparece em outras microestruturas, fato também estendido a seus advérbios sinonímicos “arduamente” e “penosamente”.

Já “a duras penas” figura no Houaiss (2009) na cabeça de verbete “pena”, mas não remete à unidade lexical “a custo”; por fim, “dificilmente” se apresenta como uma das entradas da nomenclatura com duas acepções em sua microestrutura, no entanto, sem se remeter a “a custo”.

Concernente à busca pelos equivalentes em língua italiana, para essa unidade léxica que temos tratado no parágrafo anterior, deve-se registrar que todos foram encontrados no Dicionário de português-italiano (MEA, 2003) e no Dicionário Martins Fontes Italiano-Português (BENEDETTI, 2004), como podem ser observados a seguir.

a custo / a fatica

1. a duras penas / **a malapena** || arduamente / **a stento** || dificilmente / **dificilmente** || penosamente / **penosamente**.

“No conto, Tolstói experimenta uma prosa de fortíssima concisão e simplicidade, com marcante predominância do período simples e sem nenhuma digressão. Um estilo elaborado **a custo** e com rigor, à luz das narrativas orais populares e dos textos destinados à alfabetização de crianças camponesas – textos que o próprio Tolstói criava, junto com seus pequenos alunos.”

[<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/04/tolstoi-a-literatura-que-nao-e-literature/>]

“**A fatica** ma si qualifica: la Lazio è nei quarti di finale della Coppa Italia dopo aver battuto per 4-2 il Genoa, mercoledì sera all'Olimpico. Il 31 gennaio la squadra biancoceleste affronterà l'Inter dell'ex tecnico Stefano Pioli a San Siro.”

[<http://bit.ly/2JjrGMQ>]

Figura 3. A custo/a fatica

Fonte: Elaboração própria.

Vale destacar que a escolha pelo uso de um advérbio de modo por um tradutor, tal como “dificilmente”, mostra que há o interesse em se evidenciar um valor epistêmico (grau de certeza ou de probabilidade em relação a um conteúdo proposicional) a fim de influenciar o interlocutor, assim, interferindo em suas reações, isto é, é uma estratégia de manipular o interlocutor, uma vez que este entende como um ato de fala dado como certo e seguro (RIBEIRO, 2003).

Em relação à nossa palavra-entrada “de perfil”, há apenas um sinônimo, no entanto, não está presente no Houaiss (2009), figurando somente seu sinônimo da microestrutura (“de lado”) cujas duas acepções se inserem nas locuções da lexia “lado”:

a) de viés, de esquelha, obliquamente. Ex.: **um olhar de lado**

b) sobre a ilharga, sobre o flanco. Ex.: **dormir de lado**

Seu equivalente em língua italiana – *di profilo* (MEA, 2003) – também apresenta apenas um sinônimo – *di fianco* (PITTÀNO, 2013). Temos notado que não é comum esse movimento unilateral intra e interlinguístico nas demais locuções repertoriadas.

de perfil / di profilo

1. de lado / di fianco

“Mariana Goldfarb postou uma bela foto em preto e branco na qual aparece **de perfil** na savana africana em seu Instagram na manhã desta terça-feira (12.04) durante passeio de sáfangar realizado no Kruger National Park.”

[<https://glo.bo/2LCZBTK>]

“Dare poi leggerezza e movimento alla nuca per **armonizzare anche di profilo naso e mento**”

[<http://bit.ly/2JDrmZR>]

Figura 4. De perfil/di profilo

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, nossa quarta e última etapa corresponde ao momento de revisão das propostas de equivalência e dos verbetes.

5. Análise de algumas locuções a partir dos resultados alcançados

Ao pensarmos no processo de lematização (processo que converte a palavra-entrada à forma canônica), geralmente, os dicionários apresentam sua nomenclatura em ordem semasiológica e composta por substantivos, adjetivos e artigos no gênero masculino e

no singular, assim, diferentemente do usual (ou seja, “botão”), “aos seus botões”, no AU, encontra-se na entrada “botões”. Com isso, há uma facilitação no processo de busca feita por um consulente.

Em HO e em AU, para algumas locuções foram identificados outros sinônimos que não estavam presentes no DHSA, tais como, “em geral” e “a salvo”, sendo que, no HO, também se apresentam como sinônimos, respectivamente, a locução “no geral” e “em salvo”, mas no AU são subentradas diferentes, não sinônimas. Logo, essas duas obras lexicográficas tomam decisões diferentes ao dicionarizar suas unidades lexicográficas.

Há casos ainda de locuções encontradas no DHSA, mas não registradas no AU, nem no HO: “de reserva”, “nesse meio-tempo”, “em relação a”, “em triunfo”, “a seu tempo”, “em troca”, “em troca de”, “a vau”.

Observando a locução “em triunfo”, chama-nos a atenção, sobretudo, pelo fato de apresentar grande quantidade de advérbios de modo terminados em “-mente”, não apenas sinônimos em português dessa locução, mas sim várias possibilidades de equivalência interlinguística. Um tradutor, tendo à sua disposição uma gama maior de opções tradutórias, pode trabalhar melhor, por exemplo, a questão de registro das unidades lexicográficas (pensando nas marcas diafásicas) ou também o registro de um estrato social específico (pensando nas marcas diastráticas).

Ao se realizar uma tradução ou versão literária, o tradutor poderia se ver diante da necessidade de uso da locução adverbial “de atalaia” (para o português) ou *in agguato* (para o italiano); esses são sintagmas que evidenciam um “congelamento” da ação, sendo essa uma ação paradoxalmente estática, porque independe da vontade do indivíduo o tempo ficar à mercê de algo; se o tradutor fizer uso de “de atalaia” para um público-alvo infantil, provavelmente, não terá êxito tão esperado quanto se houvesse escolhido como sinônimo “à espreita” ou “de vigia”. Esses são exemplos de parassinônimos, ou seja, de itens lexicais de uma série sinonímica que não podem ser intercambiáveis em todos os contextos em que figuram.

Para encerrar essa análise, registramos que foram elaborados 119 verbetes, nos quais estão distribuídas as 128 locuções (99 adverbiais e 29 prepositivas) constituídas pelas preposições “a”, “de” e “em”, na direção português-italiano, que compõem nossa obra dicionarística. Ressaltamos que, de um total de 135 locuções, 7 delas (“aos trambolhões”, “de cadeira”, “meia dúzia de”, “em branco”, “em brasa”, “em pandarecos”, “nos trinques”) não tiveram verbetes constituídos, não pela ausência de equivalentes, uma vez que existem, mas sim porque se distanciaram de nossa proposta de formulação de verbetes que se constituam por locuções (adverbiais ou prepositivas). Essas 7 locuções apresentavam, em suas acepções, somente adjetivos como sinônimos em português e, como nosso escopo se limitava às reflexões que envolvessem locuções adverbiais e prepositivas

presentes não apenas nas entradas, mas também nas microestruturas, decidimos não constituir seus verbetes, neste momento.

Considerações finais

Empenhamo-nos para que nossas reflexões, bem como a amostragem do dicionário, estivessem adequadas não apenas a nosso interesse particular, mas também a um interesse sócio-acadêmico, almejando preencher essa lacuna (poucas obras lexicográficas especiais envolvendo as línguas portuguesa e italiana) existente em obras bilíngues especiais (português-italiano).

Refletimos sobre como dicionários indicam ou não o uso locucional em suas microestruturas e constatamos que nem sempre nos dicionários de língua geral as locuções e seus sinônimos estão presentes.

Por exemplo, para um consulente buscar determinada locução no DHSA, primeiramente, ele terá de entender como essa obra lexicográfica registra suas locuções; nesse caso, logo na página da “chave de uso” – indicações da obra lexicográfica que irão contribuir para seu manuseio por parte do consulente – (p. ix) serão encontradas explicações, dentre as quais, como estão dispostas as entradas de locuções e como é o separador, agilizando sua busca, sendo que anteposto a essas unidades locucionais se encontra a indicação “loc.”. Em AU (p. xvii), define-se o que é locução, como são grafadas, mas não é feita nenhuma outra menção dentro do verbete, a não ser o destaque em negrito na obra impressa e em azul na obra eletrônica, o que pode levar o consulente a um não esclarecimento de sua busca, pois, no mesmo espaço das locuções, podem coabitar as fraseologias.

Como não estão explícitos os parâmetros conceituais, tanto em AU quanto em HO, a respeito dos critérios pelos quais identificam suas fraseologias (inseridas na aba “Locuções” de ambos dicionários eletrônicos), não podemos afirmar se eles existem ou não e, caso existam, quais seriam. Da mesma forma, em HO (p. xxiv-xxv), também há uma definição de locução, há a explicação de como será grafada e ainda há essa mesma coabitação juntamente com as fraseologias, sendo que, na obra impressa, a fonte é tão reduzida que dificulta a percepção de uso do negrito, ao passo que, na obra eletrônica, foi estabelecida uma aba especialmente para as locuções, mas que comporta uma série de outras unidades lexicográficas que também podem causar dúvidas em seus consulentes.

Descobrimos que a estrutura sistematizada pelo DHSA apresenta incongruências, visto que nem todas as locuções estão contempladas nele. Esse dicionário pertence ao mesmo grupo editorial que produz seu dicionário de língua geral (HOUAISS, 2009) e, ao compararmos as duas obras, notamos que várias são as locuções que não foram contempladas no dicionário especial supramencionado. Tendo isso em vista,

um consulente que se direcione e faça uso apenas do DHSA pode acreditar que nele estão abrangidas todas as locuções possíveis, dado que não há nenhuma menção à presença ou ausência delas, somente podem ser constatadas quando da comparação já citada. Além disso, não há uma divisão claramente estabelecida entre os sintagmas, quer dizer, uma entrada considerada “locução” poderá apresentar sintagmas como: “pela hora da morte”, “abóboda celeste”, “abrir os bofes”, “acima de bem”, “desde então”, “fogo eterno”, “pé de pato” etc. Com isso, percebemos que uma estrutura sistematicamente melhor dividida, de forma a pensar em uma distribuição mais clara e objetiva de suas acepções poderia contribuir para direcionar ou esclarecer interesses de seus usuários. Logo, a sinonímia encontrada em meio a essa estrutura irregular pode levar a equívocos linguísticos visto que, na maioria das vezes, não são fornecidos contextos de uso, nem exemplificações.

Desejamos disponibilizar nossa proposta dicionarística a fim de atingir nosso público-alvo – os tradutores – e devolver para a sociedade o investimento que, direta ou indiretamente, ela propicia à pesquisa acadêmica. Ainda não formulamos o suporte, porém, acreditamos que por meio de uma ferramenta eletrônica e/ou via internet poderíamos ter mais êxito.

Em suma, este trabalho evidencia que tomar um dicionário nas mãos pode ser uma busca fascinante para um aprendiz do português, do italiano, para um tradutor ou um interessado qualquer quando você se depara com o mundo dos (paras)sinônimos e de suas possibilidades de ampliação lexical, tornando o mundo das palavras um potente aliado no processo investigativo para a produção de textos, sejam eles de qualquer natureza.

REFERÊNCIAS

BELO, F. *Epistemologia do Sentido*. Lisboa: Galouste Kulbekian, 1991.

BENEDETTI, I. C. *Dicionário Martins Fontes Italiano-Português*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BERRUTO, G. *La semántica*. México: Nueva Imagen, 1979.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CINTRA, L.; CUNHA, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0*. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo Informática LTDA, 2010.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa versão 1.0*. Editora Objetiva, 2009.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

LEECH, G. *Principles of Pragmatics*. New York: Longman, 1984.

LYONS, J. *Semântica*. Tradução Wanda Ramos. v. 1. Lisboa: Editorial Presença; Martins Fontes, 1977.

LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. Tradução Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. Revisão Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

MEA, G. *Dicionário de português-italiano*. 2. ed. Porto: Porto editora, 2003.

PINKER, S. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PITTÀNO, G. *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie*. 8. ed. Bologna: Zanichelli, 2013.

REGUEIRO RODRÍGUEZ, M. L. La sinonimia como recurso de acceso léxico en la enseñanza de lenguas. *Revista Nebrija de Lingüística Aplicada*, v. 13, p. 53-76, 2013.

RIBEIRO, M. G. C. *Uma abordagem semântico-discursiva de estruturas nominais em –mente em interações orais dialogadas*. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

RIZZO, D. (coord.). *Dicionário Italiano De Mauro versão 1.0.3.5*. Torino: Paravia Bruno Mondadori Editori, 2000. (versão eletrônica).

TAMBA-MECZ, I. *A semântica*. São Paulo: Parábola, 2006.

TRECCANI. *Vocabolario della lingua italiana*. Disponível em: <http://www.treccani.it/vocabolario/>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 3. ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1964.

VILELA, M. *Estudos em Lexicologia*. Coimbra: Almedina, 1994.

ZAVAGLIA, C. *Análise da homonímia no português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2002.

ZAVAGLIA, C. *Sistematização crítica em Lexicografia e Lexicologia*. 2009. Tese (Livre-docência em Lexicologia e Lexicografia) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2009.

ZINGARELLI, N. *Vocabolario della Lingua Italiana*. 12. ed. Bologna: Zanichelli, 2013.